



**Universidade de São Paulo
Instituto de Física**

FÍSICA MODERNA I

AULA 22

**Profa. Márcia de Almeida Rizzutto
Pelletron – sala 220
rizzutto@if.usp.br**

1o. Semestre de 2015

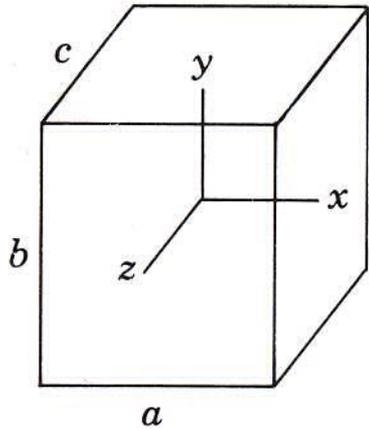
Monitor: Gabriel M. de Souza Santos

Página do curso:

<http://disciplinas.stoa.usp.br/course/view.php?id=5215>

10/06/2015

Aplicação: Partícula confinada em uma caixa retangular



$$V(x,y,z) = \begin{cases} 0, & \text{se: } -a/2 < x < a/2; -b/2 < y < b/2; \\ & -c/2 < z < c/2 \\ \infty & \text{no resto do espaço} \end{cases}$$

o caso tridimensional $\psi_{n_1 n_2 n_3}(x, y, z) = \psi_{n_1}(x)\psi_{n_2}(y)\psi_{n_3}(z)$

$$\psi_{n_1 n_2 n_3}(x, y, z) = \sqrt{\frac{2}{a}} \begin{cases} \cos \\ \text{sen} \end{cases} \left(\frac{n_1 \pi x}{a} \right) \cdot \sqrt{\frac{2}{b}} \begin{cases} \cos \\ \text{sen} \end{cases} \left(\frac{n_2 \pi y}{b} \right) \cdot \sqrt{\frac{2}{c}} \begin{cases} \cos \\ \text{sen} \end{cases} \left(\frac{n_3 \pi z}{c} \right)$$

$a \neq b \neq c$

——— 222

——— 212

——— 122

——— 221

Os autovalores de energia são dados em termos dos 3 n^{os} quânticos (n_1, n_2 e n_3)

$$E = \frac{\pi^2 \hbar^2}{2ma^2} n^2$$

——— 112

——— 211

——— 121

$$E = E_{n_1} + E_{n_2} + E_{n_3}$$

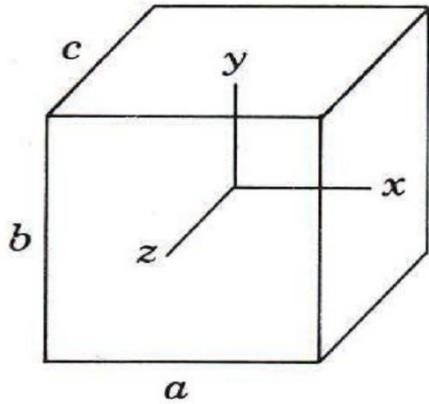
$$E_{n_1 n_2 n_3} = \frac{\hbar^2 \pi^2}{2m} \left[\left(\frac{n_1}{a} \right)^2 + \left(\frac{n_2}{b} \right)^2 + \left(\frac{n_3}{c} \right)^2 \right]$$

——— 111

$$E_{n_1 n_2 n_3} = \frac{\hbar^2 \pi^2}{2m} \left[\left(\frac{n_1}{a} \right)^2 + \left(\frac{n_2}{b} \right)^2 + \left(\frac{n_3}{c} \right)^2 \right]$$

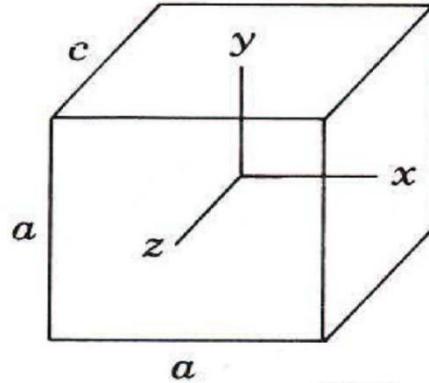
Degenerescência: diferentes estados apresentam a mesma energia

$a \neq b \neq c$



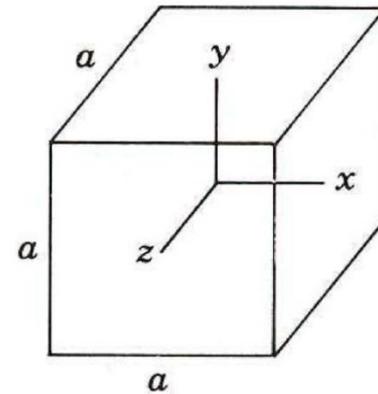
- 222
- 212
- 122
- 221
- 112
- 211
- 121
- 111

$a = b \neq c$



- 222
- 212, 122
- ==== 221
- 112
- ==== 211, 121
- 111

$a = b = c$



- 222
- 221, 212, 122
- 211, 121, 112
- 111

Equação de Schrödinger para o átomo de H

Para uma boa aproximação para a energia potencial do sistema elétron-próton : é eletrostática:

$$V(r) = -\frac{e^2}{4\pi\epsilon_0 r}$$

O potencial depende somente da distância entre o próton e o elétron

Este será o primeiro sistema que será necessário a complexidade total da Equação de Schroedinger em três dimensões.

$$-\frac{\hbar^2}{2m} \frac{1}{\psi(x, y, z)} \left(\frac{\partial^2 \psi(x, y, z)}{\partial x^2} + \frac{\partial^2 \psi(x, y, z)}{\partial y^2} + \frac{\partial^2 \psi(x, y, z)}{\partial z^2} \right) = E - V(r)$$

Massa reduzida

$$-\frac{\hbar^2}{2\mu} \nabla^2 \psi + V(\vec{r})\psi = E\psi$$

Forças centrais \longrightarrow Interação Coulombiana entre um elétron e o núcleo de um átomo

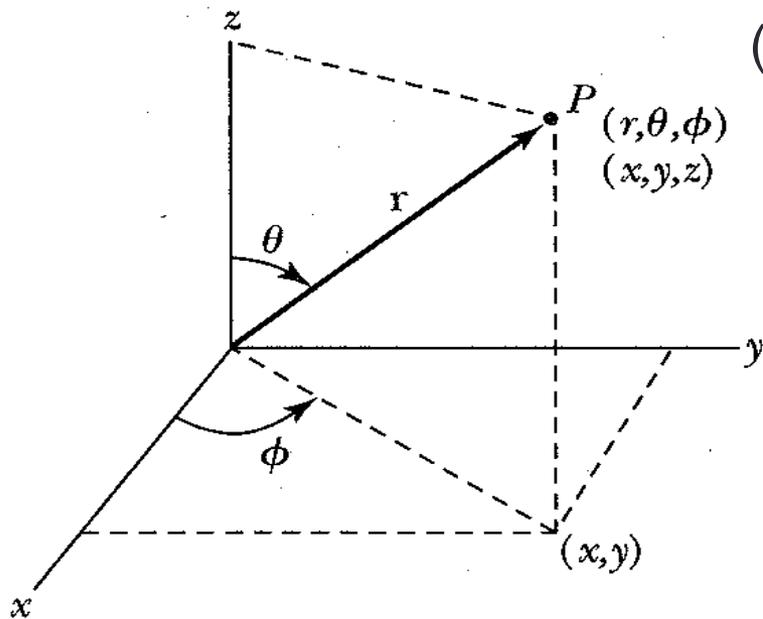
Átomo de hidrogênio

Agora é função das coordenadas r , θ e ϕ

Coordenadas esféricas: $\psi \equiv \psi(r, \theta, \phi)$ e

$$\nabla^2 = \frac{1}{r^2} \frac{\partial}{\partial r} \left(r^2 \frac{\partial}{\partial r} \right) + \frac{1}{r^2 \sin \theta} \frac{\partial}{\partial \theta} \left(\sin \theta \frac{\partial}{\partial \theta} \right) + \frac{1}{r^2 \sin^2 \theta} \frac{\partial^2}{\partial \phi^2}$$

Relações entre coordenadas esféricas (r, θ, ϕ) e cartesianas (x, y, z)



$$x = r \sin \theta \cos \phi$$

$$y = r \sin \theta \sin \phi$$

$$z = r \cos \theta$$

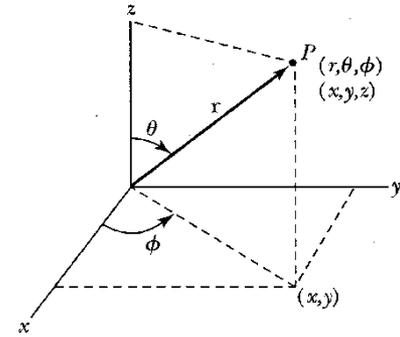
$$r = \sqrt{x^2 + y^2 + z^2}$$

$$\theta = \cos^{-1} \frac{z}{r} \quad (\text{Ângulo polar})$$

$$\phi = \tan^{-1} \frac{y}{x} \quad (\text{Ângulo azimutal})$$

A eq. de Schrödinger em coordenadas esféricas

$$\nabla^2 = \frac{1}{r^2} \frac{\partial}{\partial r} \left(r^2 \frac{\partial}{\partial r} \right) + \frac{1}{r^2 \sin \theta} \frac{\partial}{\partial \theta} \left(\sin \theta \frac{\partial}{\partial \theta} \right) + \frac{1}{r^2 \sin^2 \theta} \frac{\partial^2}{\partial \phi^2}$$



Lembre-se que a dependência temporal é parametrizada por um autovalor da energia, E .

$$i\hbar \frac{\partial}{\partial t} \Psi = E\Psi$$

Podemos, então, escrever a eq. de Schrödinger como:

$$-\frac{\hbar^2}{2\mu} \nabla^2 \psi + V(\vec{r})\psi = E\psi$$

$$-\frac{\hbar^2}{2\mu} \left(\frac{1}{r^2} \frac{\partial}{\partial r} \left(r^2 \frac{\partial \psi}{\partial r} \right) + \frac{1}{r^2 \sin \theta} \frac{\partial}{\partial \theta} \left(\sin \theta \frac{\partial \psi}{\partial \theta} \right) + \frac{1}{r^2 \sin^2 \theta} \frac{\partial^2 \psi}{\partial \phi^2} \right) + V\psi = E\psi$$

Separação de variáveis

$$\psi(r, \theta, \phi) = R(r)Y(\theta, \phi)$$

Ao aplicarmos a equação de Schrödinger temos:

$$-\frac{\hbar^2}{2\mu} \left[\frac{1}{r^2} \frac{\partial}{\partial r} \left(r^2 \frac{\partial R(r)}{\partial r} \right) Y(\theta, \phi) + \frac{R(r)}{r^2 \sin\theta} \frac{\partial}{\partial \theta} \left(\sin\theta \frac{\partial Y(\theta, \phi)}{\partial \theta} \right) + \frac{R(r)}{r^2 \sin^2\theta} \frac{\partial^2 Y(\theta, \phi)}{\partial \phi^2} \right] + VR(r)Y(\theta, \phi) = ER(r)Y(\theta, \phi)$$

$$\left[\frac{d}{dr} \left(r^2 \frac{dR(r)}{dr} \right) Y(\theta, \phi) + R(r) \left(\frac{1}{\sin\theta} \frac{\partial}{\partial \theta} \left(\sin\theta \frac{\partial Y(\theta, \phi)}{\partial \theta} \right) + \frac{1}{\sin^2\theta} \frac{\partial^2 Y(\theta, \phi)}{\partial \phi^2} \right) \right] + \frac{2\mu r^2}{\hbar^2} (E - V) R(r) Y(\theta, \phi) = 0$$

$$\frac{1}{R(r)} \left[\frac{d}{dr} \left(r^2 \frac{dR(r)}{dr} \right) \right] + \frac{2\mu r^2}{\hbar^2} (E - V(r)) = - \left(\frac{1}{\sin\theta} \frac{\partial}{\partial \theta} \left(\sin\theta \frac{\partial Y(\theta, \phi)}{\partial \theta} \right) + \frac{1}{\sin^2\theta} \frac{\partial^2 Y(\theta, \phi)}{\partial \phi^2} \right) \frac{1}{Y(\theta, \phi)}$$

Essa igualdade entre funções de variáveis diferentes só pode valer se ambas forem iguais a uma mesma constante, que escolheremos como λ .

Então:

$$\frac{1}{R} \left[\frac{d}{dr} \left(r^2 \frac{dR(r)}{dr} \right) + \frac{2\mu r^2}{\hbar^2} (E - V(r)) R \right] = \lambda$$

Este termo só depende de r ,

$$-\frac{1}{Y(\theta, \phi)} \left(\frac{1}{\sin\theta} \frac{\partial}{\partial \theta} \left(\sin\theta \frac{\partial Y(\theta, \phi)}{\partial \theta} \right) + \frac{1}{\sin^2\theta} \frac{\partial^2 Y(\theta, \phi)}{\partial \phi^2} \right) = \lambda$$

Este termo só depende de θ e ϕ

Então:

$$\frac{1}{R} \left[\frac{d}{dr} \left(r^2 \frac{dR(r)}{dr} \right) + \frac{2\mu r^2}{\hbar^2} (E - V(r)) R \right] = \lambda$$

e

$$\frac{d}{dr} r^2 \frac{dR}{dr} + \frac{2\mu r^2}{\hbar^2} (E - V(r)) R = \lambda R$$

A nossa hipótese inicial será válida se conseguirmos encontrar soluções para as equações acima, que são ligadas pela constante λ .

Vamos tratar inicialmente da parte angular. Lembrando :

$$-\frac{1}{Y(\theta, \phi)} \left(\frac{1}{\cancel{\text{sen}\theta}} \frac{\partial}{\partial \theta} \left(\text{sen}\theta \frac{\partial Y(\theta, \phi)}{\partial \theta} \right) + \frac{1}{\cancel{\text{sen}^2\theta}} \frac{\partial^2 Y(\theta, \phi)}{\partial \phi^2} \right) = \lambda$$

Podemos multiplicar por $\text{sen}^2\theta$ e reorganizar:

$$-\left(\text{sen}\theta \frac{\partial}{\partial \theta} \left(\text{sen}\theta \frac{\partial Y(\theta, \phi)}{\partial \theta} \right) + \frac{\partial^2 Y(\theta, \phi)}{\partial \phi^2} \right) = \lambda Y(\theta, \phi) \text{sen}^2\theta$$

$$-\frac{\partial^2 Y}{\partial \phi^2} = \sin\theta \frac{\partial}{\partial \theta} \sin\theta \frac{\partial Y}{\partial \theta} + \lambda \sin^2\theta Y$$

Então:

$$-\frac{\partial^2 Y}{\partial \phi^2} = \sin \theta \frac{\partial}{\partial \theta} \sin \theta \frac{\partial Y}{\partial \theta} + \lambda \sin^2 \theta Y.$$

E aí podemos fazer a segunda separação de variáveis, uma vez que o lado esquerdo só opera em ϕ e o direito só em θ . Propomos então uma forma:

$$Y(\theta, \phi) = \Theta(\theta)\Phi(\phi)$$

que, substituída na eq. acima e dividida por $\Theta\Phi$, leva a:

$$-\frac{1}{\Phi} \frac{d^2 \Phi}{d\phi^2} = \frac{1}{\Theta} \left(\sin \theta \frac{d}{d\theta} \sin \theta \frac{d\Theta}{d\theta} + \lambda \sin^2 \theta \Theta \right)$$

Posso escrever que: $\frac{1}{\Phi} \frac{d^2 \Phi}{d\phi^2} = -m^2$ Assim, $\frac{d^2 \Phi}{d\phi^2} + m^2 \Phi = 0$

A eq. em ϕ é bem conhecida e tem soluções oscilatórias da forma:

$$\Phi(\phi) = e^{im\phi} \quad , \text{ com } m \text{ positivo ou negativo}$$

Parte que depende de ϕ

$$\Phi(\phi) = e^{im\phi} \quad , \text{ com } m \text{ positivo ou negativo}$$

Aí aparece uma diferença fundamental com a partícula na caixa 3D: a variável ϕ é cíclica e se repete após o intervalo $[0, 2\pi]$.

As autofunções devem ser *unívocas*. Então, para garantir a unicidade da função de onda, temos que impor uma condição de periodicidade à autofunção:

$$\begin{aligned} \psi(2\pi) &= \psi(0) \text{ o que implica em:} \\ e^{im(2\pi)} &= e^{im0} \Rightarrow \cos 2\pi m \pm i \operatorname{sen} 2\pi m = 1 \end{aligned}$$

Portanto os valores de m ficam restritos, uma vez que m tem que ser inteiro.

$$|m| = 0, 1, 2, 3, \dots \quad , \text{ } m \text{ só pode ser inteiro, positivo ou negativo}$$

Temos um novo *número quântico* m